

MAGISTÉRIO: REGISTROS, EXPERIÊNCIAS E MEMÓRIAS¹

Vitória Mombrum Leão Magalhães

Letras Português/Inglês UEMS

Resumo: O presente trabalho propõe realizar uma pesquisa acerca da memória pedagógica no magistério no Estado de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de mapear experiências, registros e vida em geral de professores que atuam há muitos anos na educação sul-mato-grossense. Sendo assim, a importância desse artigo encontra-se tanto na contribuição para os estudos do magistério do Mato Grosso do Sul, quanto para o campo das pesquisas acerca da memória, possibilitando um diálogo entre ambas as áreas, de maneira a dar enfoque a um estado não tão estudado. Para a realização deste estudo, utilizamos os métodos monográfico e de estudo de caso, que nos permitem investigar a presença da memória do magistério. Para tanto, na parte bibliográfica, recorremos a FREIRE (2003), RAMOS (2010), entre outros. Já para o estudo de campo, realizamos entrevistas estruturadas com o professor Edilson Leão Magalhães e com seu contato, a professora Julia Assunção.

Palavras-chaves: Magistério; professor; memória.

Abstract: The present work proposes to carry out research on pedagogical memory in teaching in the State of Mato Grosso do Sul, with the aim of mapping experiences, records and life in general of teachers who have worked for many years in education in Mato Grosso do Sul. Therefore, the importance of this article lies both in its contribution to the studies of teaching in Mato Grosso do Sul, and to the field of research on memory, enabling a dialogue between both areas, in order to focus on a state not so studied. To carry out this study, we used monographic and case study methods, which allow us to investigate the presence of teaching memory. To this end, in the bibliographical part, we resorted to FREIRE (2003), RAMOS (2010), among others. For the field study, we carried out structured interviews with professor Edilson Leão Magalhães and his contact, professor Julia Assunção.

Keywords: Teaching; teacher; memory.

Introdução

É certo que muitos professores ainda têm seu direito à memória negado. Isso porque mesmo não sendo diretamente proibidos de cultivar suas memórias, não há incentivo para fazê-lo, pelo contrário, há uma tentativa de anulamento da história dos profissionais do magistério, uma vez que isso torna mais fácil controlá-los pois, como pontua Ramos, “não é fácil questionar os portadores de memória. Antes de tudo, a

¹ Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Introdução à Linguística II – Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues NEAD/UEMS -, curso de Letras.

lembrança carrega consigo um forte recurso de legitimidade que afasta e nega outras possibilidades de narrar o passado” (RAMOS, 2010, p. 405). Assim, quando não há memória, há apagamento de nossa classe.

Dessa forma, o objetivo do trabalho é justamente registrar a memória de professores, especificamente do estado de Mato Grosso do Sul, a fim de organizar nossa história enquanto educadores e lutar contra a opressão da sociedade que nega o direito de narrar o passado, de forma a resistirmos ao nosso apagamento. Percebe-se nesse ponto a importância dessa pesquisa, visto que busca um diálogo entre a construção de história e a fatores pedagógicos.

Para a realização do artigo recorreremos a um referencial teórico composto por ANTUNES (2008), FREIRE (2003), FIORIN (2008) e RAMOS (2010). Já para o estudo de caso, entrevistamos o docente Edilson Leão Magalhães, professor da rede estadual de ensino do Mato Grosso do Sul, formado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa. Além disso, entrevistamos também seu contato, a pedagoga Julia Assunção, que lecionou junto a ele em uma escola particular de ensino no estado.

Metodologia

Para o desenvolvimento desse trabalho, serão utilizados os métodos monográfico e de estudo de caso. O primeiro será feito através de leituras teóricas que condizem com o tema pesquisado. Assim, recorreremos a grandes nomes da Educação, como Paulo Freire. Além disso, por também tratarmos de assuntos relacionados a linguística e interdisciplinaridade, utilizaremos também teorias do professor José Luiz Fiorin.

Para o estudo de caso, realizamos uma entrevista estruturada com um professor que atua na educação sul-mato-grossense e possui mais de vinte anos de carreira. Além disso, entrevistamos também um contato do professor, que foi escolhido pelo próprio por conhecer sua carreira profissional. Após recebermos as respostas dos questionários, analisamos minuciosamente cada resposta e, através do aporte teórico, chegamos as conclusões apresentadas nas considerações finais.

Questões teóricas

Um dos artigos utilizados como referencial teórico é o intitulado “Linguagem e Interdisciplinaridade” (2008), que tem por autor José Luiz Fiorin, renomado professor e pesquisador da área de linguística. Nesse artigo Fiorin começa abordando a multiformidade e heterogeneidade da linguagem, apresentando assim um panorama acerca da forma de se fazer ciência. Posteriormente, ele pontua os conceitos de pluri, multi, inter e trans/disciplinaridade, de forma a, segundo o próprio, “pensar o problema da interdisciplinaridade, depois discutir, de maneira mais aprofundada, a questão da interdisciplinaridade em linguística, para terminar debatendo a problemática das relações entre linguística e literatura” (FIORIN, 2008, p. 31), sendo esse seu objetivo principal. Por fim, o autor nos mostra as relações da linguística com outras ciências, as transferências de conceitos das outras ciências para linguística e conclui com as relações da linguística com a literatura.

Outro artigo também muito recorrido foi “Uma Questão do Tempo: Os Usos da Memória nas Aulas de História”, de Francisco Régis Lopes Ramos. O texto aborda questões relacionadas ao direito de memória, esse defendido por nós para os educadores, mas que por vezes é esquecido. Embasamo-nos muito nesse estudo pois, assim como o autor, acreditamos que “a memória, além de se dirigir ao passado, deveria fazer alianças com um futuro diferente, livre do re-sentimento e, portanto, livre para re-pensar” (RAMOS, 2010, p. 404-405).

Relatório de campo

Em dezembro de 2021, entramos em contato com o professor Edilson Leão Magalhães pelo aplicativo de mensagens *What'sApp*. Apresentamos a proposta do trabalho e perguntamos se haveria possibilidade de que ele respondesse algumas questões referentes a sua atuação pedagógica e formação. O professor aceitou participar do estudo de caso e assim enviamos o questionário para ele. Depois de recebermos a resposta do professor, conversamos com a professora Julia, seu contato, e pedimos para que ela respondesse algumas questões acerca do professor Edilson. Ela prontamente respondeu o questionário e nos enviou suas considerações.

Entrevista com contado do professor Edilson

Para a entrevista do contato do professor Edilson, conversamos com a também professora Julia Barros, que é pedagoga e trabalhou em conjunto com o professor entrevistado em uma escola particular de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, quando os dois estavam iniciando suas carreiras. Eles mantêm amizade desde então.

Pergunta: Quando e como a senhora conheceu o Professor Fulano?

Resposta: Conheci trabalhando em uma escola particular.

Pergunta: Que tipo de relação que a senhora mantém ou manteve com o Professor Fulano, pessoal e/ou profissional, como isso aconteceu?

Resposta: Profissional.

Pergunta: Conte uma passagem, ou um episódio importante na carreira acadêmica e na vida pessoal do professor fulano. (Lembra de alguma coisa?)

Resposta: Ele é uma pessoa muito ativa, dava aulas para surdos e participava capoeira, até sofre um acidente de moto.

Pergunta: Em sua opinião, como a senhora definiria Professor Fulano, profissional e/ou pessoalmente?

Resposta: Uma pessoa muito séria e comprometida com seu trabalho.

Pergunta: O Professor Fulano influenciou de alguma maneira em sua carreira?

Resposta: Sim, ele é uma pessoa que vive estudando e se atualizando.

Pergunta: Comente como era a relação de Professor Fulano com os colegas de trabalho?

Resposta: Ele sempre foi muito reservado, brincava mais com pessoas próximas a ele.

Pergunta: Comente como era a relação de Professor Fulano com os alunos?

Resposta: Domínio sobre a sala, respeito dos alunos com ele.

Pergunta: O que a senhora acha que permanecerá do Professor Fulano nas pesquisas acadêmicas, para os alunos e para os colegas? O que que fica dela?

Resposta: Estudar sempre, o aprendizado nunca é demais.

Pergunta: Qual trabalho a senhora julga significativos do Professor Fulano?

Resposta: Atualmente não estamos trabalhando juntos, mas na época fiquei emocionada com o trabalho que ele fazia com a comunidade de surdos. Fizemos uma apresentação de final de ano, eles foram maravilhosos.

Pergunta: Caso tenha ainda tenha para falar sobre o Professor Fulano, fique à vontade.

Resposta: A alegria dele em mostrar novidades na área da educação, a vontade de trazer mais pessoas para a pesquisa é fantástica. Gostaria que ele estivesse em um desses lugares de capacitação de profissionais da educação, para formar mais pessoas com esse ideal.

Pergunta: A Senhora gostaria de deixar uma mensagem para os novos os alunos de graduação que serão professores “amanhã”?

Resposta: A educação é um lugar de desafio constante: alegrias e tristezas, derrotas e vitórias... mas o que eu sinto na verdade é uma alergia imensa em estar nessa profissão. Todas as situações negativas pelas quais passamos, não tiram a alegria de ver olhos brilhantes mediante um assunto novo e compreendido pelo aluno. Todo dia é um novo dia, embora, anos e anos você dê aula em um mesmo segmento. As pessoas mudam... você muda... as circunstâncias mudam... Educar é um privilégio para poucos, penso que só os apaixonados (por ela) sentem esse prazer. Sou professora porque escolhi ser e não me arrependo.

Entrevista com professor Edilson

O questionário foi realizado com o docente Edilson Leão Magalhães, licenciado em Letras, pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Professor há mais de vinte anos, Edilson Leão já atuou em diversas escolas e lecionou disciplinas como Português, Literatura, Redação, Espanhol e Inglês. Atuou por muito tempo com as comunidades de surdos e de indígenas, tendo trabalhado por três anos na Formação de Professores

Indígenas de Mato Grosso do Sul. Atualmente trabalha na E. E. Padre Franco Delpiano, localizada dentro do Hospital São Julião.

Pergunta: Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Resposta: Porque era um curso noturno.

Pergunta: O que era ser professor na sua época?

Resposta: O ser professor na minha época como estudante, ele era aquele que provia do conhecimento, hoje também, porque ele tem que estar bem preparado para enfrentar uma sala de aula, porém com a tecnologia o aluno/estudante pode ter parte desse conhecimento, somente buscar informações no google ou outro aplicativo, ele terá tudo em mãos.

Pergunta: Quais professores que mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.

Resposta: Foram os professores de exatas, porém o caminho teve outro itinerário, a área humana, Letras- Licenciatura Plena.

Pergunta: Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

Resposta: Todos os professores, porque cada um(a) teve a sua contribuição, o seu merecimento de estar ali no palco da docência e alimentando-me com um pouco de esperança para o caminhar da docência a um mundo que tem uma vastidão de lacunas a ser preenchida pelos saberes das letras que para alguns estão escondidas até hoje.

Pergunta: Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Resposta: Como diz na competência socioemocional em foco: determinação e perseverança.

Pergunta: Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

Resposta: Não me lembro de nenhum.

Pergunta: Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?

Resposta: Didática, Psicologia da Educação, Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Prática Pedagógica.

Pergunta: Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.

Resposta: Sim. Existia reprovação (que para mim é necessário) e hoje não existe mais reprovação (salvo pelas faltas), etc..

Pergunta: Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Resposta: Meu ingresso em sala de aula, ocorreu em uma Escola da Rede Estadual de Ensino de MS, foi enquanto fazia faculdade, naquela época poderia dar aula quem estava em curso, era chamado de professor leigo (quem não terminou a faculdade), porém o salário era menor três vezes do professor efetivo, porém as competências eram as mesmas. Hoje está sendo assim, o professor convocado, licenciado, pós-graduado, etc. tem as mesmas funções, responsabilidades, etc., porém o salário mensal está mais de 32% (trinta e dois) por cento a menos do que os efetivos.

Pergunta: Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

Resposta: A relação continua a mesma desde quando me ingressei no magistério; o respeito pelos alunos/estudantes, segurança daquilo que ensino. Sei separar o profissional com as horas de descontração.

Pergunta: Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Resposta: Antes era mais amigável, confiança, parceria; porém com o tempo a sociedade mudou, o mundo mudou e consequentemente a instabilidade orgânica, isto é, o ser humano não é mais o mesmo, (que bom seria que para melhor), pois a empatia, união, a confiança não é mais a mesma. Hoje tem mais disputa pelo poder, mostrar a competência, que às vezes não a tem (rsrsrs), enfim temos que ser comedidos nos relacionamentos laboral (escolar).

Pergunta: O que é a universidade para você atualmente?

Resposta: A universidade sempre foi um universo de pessoas (classe social, moda, passarela, gênero, vida), e um campo de produzir saberes, mas sempre existia um “q” do compromisso universitário, isto é, uma inspiração/sonho de sair compromissado pela educação, um exemplo de competência. Hoje, saem profissionais que às vezes não tem certeza se fizeram a melhor escolha para sua vida, pois não acham emprego na sua área e se acham o salário não convêm, e resolvem fazer outra faculdade para mudar de profissão. Exemplos que alguns passam em processos seletivos e vão para sala de aula e não chega a um mês, pedem a exoneração.

Pergunta: O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

Resposta: A universidade era tudo de bom (rsrsrs) fazia planos, mas às vezes frustrava, mas deu certo.

Pergunta: Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

Resposta: Como disse em uma resposta anterior, todos merecem ser homenageados, todos contribuem para um crescimento pessoal.

Pergunta: Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Resposta: Eu não homenagearia, fica a minha gratidão, porque uma escola me contratou por influência de uma colega professor, e daí começou o meu caminho na docência.

Pergunta: Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

Resposta: Ler, pensar não só os grandes mestres das letras, não deslumbrar/preocupar com o “soldo” no final do mês, mas olhar a carreira de educador com um outro olhar; olhar o menor ou grande dentro dos seus olhos, pois ali há um sonho que você pode ajudar a realizar, mostrando o caminho das entrelinhas das letras.

Pergunta: Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Resposta: Até aqui nos ajudou o Senhor. 1 Samuel 7:12



Pergunta: Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Resposta: Na carreira docente mudaria alguma coisinha, mas em outra atividade profissional algo empreendedor, também.

Pergunta: Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

Resposta: Dinheiro.

Pergunta: Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

Resposta: Barreiras na educação atual.

Pergunta: Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

Resposta: Vários. Um seguiu a carreira de docente (letras) e outros.

Pergunta: Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Resposta: Professor pesquisador é fazer com que o aluno/estudante possa ser protagonista e superar expectativas.

Pergunta: O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Resposta: Muitas alegrias na carreira, ainda mais quando se ganha concurso literário.

Pergunta: Deixe uma mensagem os acadêmicos de hoje e professores amanhã.

Resposta: Ler, pensar não só os grandes mestres das letras, não deslumbrar/preocupar com o “saldo” no final do mês, mas olhar a carreira de educador com um outro olhar; olhar o menor ou grande dentro dos seus olhos, pois ali há um sonho que você pode ajudar a realizar, mostrando o caminho das entrelinhas das letras.

Pontos de Reflexão

Diversas questões interessantes foram levantadas pelo professor Edilson e pelo seu contato, professora Julia. A mais evidente diz respeito a necessidade de estar constantemente estudando e aprimorando seus conhecimentos. Segundo os professores, esse é um fator imprescindível para que bons profissionais sejam formados. Nota-se que cada vez mais os brasileiros têm deixado de ler e estudar, a começar pelos próprios docentes, o que dificulta o estabelecimento de melhorias na educação.

Ademais, o professor Edilson pontua que o sistema educacional brasileiro mudou muito desde que se formou. A mudança que ele destaca diz respeito a rigidez dos professores e ao sistema de faltas. O professor se posiciona favorável aos métodos utilizados em sua época, pois entende que eram mais eficazes e preparavam melhor o aluno. Porém, o próprio pontua que a questão financeira antes era um impedimento muito maior do que nos dias de hoje, uma vez que as universidades têm cada vez mais disponibilizado recursos para que estudantes possam ingressar no ensino superior.

Outro ponto de interesse é a questão da influência que um professor exerce na vida de um acadêmico. O docente afirma que todos os professores de sua graduação foram importantes em sua formação e é grato a todos eles. Além disso, o professor Edilson relatou que muitos de seus alunos foram para a docência por sua influência. O próprio afirma no questionário que quem o incentivou a lecionar foram professores do ensino médio que nem eram da sua área, mas tiveram grande relevância em sua jornada estudantil.

Por fim, nota-se que a atividade pedagógica do professor Edilson está muito relacionada a questões interdisciplinares e inclusivas. Talvez por cogitar primeiro cursar algo relacionado a exatas e tendo se graduado em Letras, o docente mostra-se bem aberto à pluralidade de conteúdos e disciplinas. Além disso, como a professora Julia pontua, ele possui um vasto trabalho com a comunidade surda, além de ter atuado com a população indígena por muitos anos.

Considerações finais

Ao concluir esse artigo, pode-se constatar a importância da pesquisa acerca da memória do magistério. Isso porque trabalhos desse tipo são pouco comuns e agregam

muito na produção de conteúdo para a academia. Passamos através do artigo a entender um pouco mais a história de alguns profissionais do nosso estado, o que nos permite investigar vivências comuns, possibilitando com que cheguemos a certas conclusões.

A primeira delas se refere a importância da formação contínua dos professores e demais funcionários da educação, visto ser incoerente a existência de profissionais que não estejam em constante estudo e aprendizado. Afinal, nós enquanto educadores devemos acreditar que a mudança se dá por meio da educação.

Outra consideração a ser pontuada é o fato de que professores ainda são pouco valorizados em nosso país. Sua memória não é evidenciada, pelo contrário, é apagada. Isso corrobora com o esquecimento da nossa classe. É preciso que essa situação seja revertida a fim de que tenhamos o devido reconhecimento.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. In: **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE), São Paulo, v. 12, n. 2, p. 469-475, jul/dez de 2008.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Interdisciplinaridade**. Alea, v. 10, n. 1, jan-jun 2008, p. 29 a 56.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

RAMOS, F. R. L. **Uma Questão do Tempo**: Os Usos da Memória nas Aulas de História, 2010.

Anexos

Questionário didático-pedagógico

Perguntas ao entrevistado

- 01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?
 - 02) O que era ser professor na sua época?
 - 03) Quais professores que mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.
 - 04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
 - 05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
 - 06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
 - 07) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?
 - 08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.
- Não sei dizer.

- 09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?
 - 10) Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.
 - 11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?
 - 12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
 - 13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
 - 14) O que é a universidade para você atualmente?
 - 15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?
 - 16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.
 - 17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
 - 18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
 - 19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
 - 20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
 - 21) Se fosse recomençar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?
 - 22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?
 - 23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
 - 24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.
 - 25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.
 - 26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
 - 27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?
 - 29) Professor(a), este espaço está destinado a contemplar algo que gostaria de falar, ou deixe uma mensagem a seu critério.
 - 30) Deixe uma mensagem os acadêmicos de hoje e professores amanhã.
- Grato.

Perguntas ao contato do Entrevistado

- 01 - Quando e como a senhora conheceu a Professora Fulana?
 - 02 - Que tipo de relação que a senhora mantém ou manteve com a Professora Fulana, pessoal e/ou profissional, como isso aconteceu?
 - 03 - Conte uma passagem, ou um episódio importante na carreira acadêmica e na vida pessoal da professora fulana. (Lembra de alguma coisa?)
 - 04 - Em sua opinião, como a senhora definiria Professora Fulana, profissional e/ou pessoalmente?
 - 05 - A Professora Fulana influenciou de alguma maneira em sua carreira?
 - 06 - Comente como era a relação de Professora Fulana com os colegas de trabalho?
 - 07 - Comente como era a relação de Professora Fulana com os alunos?
 - 08 - O que a senhora acha que permanecerá da Professora Fulana nas pesquisas acadêmicas, pros alunos e pros colegas? O que que fica dela?
 - 09 - Qual trabalho a senhora julga significativos da Professora Fulana?
 - 10 - Caso tenha ainda tenha para falar sobre o Professora Fulana, fique à vontade.
 - 11 - A Senhora gostaria de deixar uma mensagem para os novos os alunos de graduação que serão professores “amanhã”?
- Grato.

Para citação:

MAGALHÃES, Vitória Mombrum Leão. Magistério: Registros, Experiências E Memórias. . In: Web-Revista Página de Debate: questões de linguística e de linguagem, Volume 29, ISSN 1984 - 5227, Janeiro/2025. Pp:100-111 . Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>